

espécies de *Bartonella* sp., é a primeira vez que patos são associados à infecção por *B. henselae*.

Palavras-chave: *Bartonella* Vetores Artrópodes Triatomíneos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103581>

USO DE TRATAMENTO A VÁCUO EM PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE OFÍDICO NO EXTREMO NORTE DO BRASIL: UM RELATO DE CASO

Leonardo Gonçalves Artoni*, Allan Q.G. Filho, Roberto Carlos Cruz Carbonell, Manuela Berto Pucca, Humberto H.M. dos Santos

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

O ofidismo é considerado um importante problema de saúde pública, sendo classificado pela Organização Mundial da Saúde como uma Doença Tropical Negligenciada (NTD) de Categoria A. No Brasil, os casos se concentram na região Norte, tendo Roraima e Amazonas como as maiores incidências de envenenamentos ofídicos. Ainda, este agravo tem gerado altos custos para a saúde pública do país, uma vez que muitos apresentam alta gravidade, necessitando de procedimentos e tratamentos prolongados que culminam em muitos dias de internação. Este estudo relata um caso de vítima de acidente ofídico em indivíduo de 28 anos do sexo masculino, cujo acidente botrópico ocorreu no dia 26/04/2023 (dia 0) às 18h em membro inferior direito (pé). O paciente foi admitido no Hospital geral de Roraima Rubens de Souza em Boa Vista (RR) às 23h do mesmo dia, com queixa de dor de intensidade 10/10, edema extenso e gengivorragia, classificando o acidente como grave. Logo após a avaliação, o paciente recebeu 12 ampolas de soro antibotrópico (SAB). Nos 5 primeiros dias de internação, o paciente evoluiu com dor, equimose e febre, mesmo em uso de Amicacina e Piperacilina + Tazobactam, sem sucesso terapêutico, apresentando edema com sinais de piora com rubor significativo. Aos exames laboratoriais, apresentou-se com leucocitose, PCR elevado e incoagulabilidade. A partir desses dados, o paciente foi encaminhado no dia 02/05/2023 (dia 7) para cirurgia de fasciotomia e desbridamento extenso, na qual ocorreu instabilidade hemodinâmica (choque hipovolêmico) com internação na UTI por 3 dias. No dia 08/05/2023 (dia 13) foi instalada a terapia inovadora com curativo à vácuo, buscando redução do tempo de internação, aceleração da cicatrização, angiogênese e redução de infecção. O tratamento com o curativo também é capaz de drenar o excesso de exsudato e reduzir o líquido intersticial, com trocas semanais. O paciente manteve-se com curativo a vácuo até o dia 23/05/2023 (15 dias de uso), demonstrando rápida granulação tecidual e evolução satisfatória. Posteriormente, passou a utilizar curativo diário com colagenase a cada 12 horas. No dia 12/06/2023 (dia 44) realizou enxertia. O paciente evoluiu bem, sendo realizados apenas curativos simples após enxertia. No dia 26/06/2023 (60 dias após o acidente), o paciente teve alta com orientações de acompanhamento ambulatorial e de cuidados da ferida.

Palavras-chave: Venomous animals snakebite otma therapy Amazon

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103582>

UM RARO E DESAFIADOR CASO DE LEISHMANIOSE VISCERAL E COINFEÇÃO POR MALÁRIA

Pedro Antônio Passos Amorim^{a,*}, Luiz Felipe Silveira Sales^b, João Pedro da Rocha Santos^c, Rafaela Fernandes Nascimento^b, Juliana Moreira Ribeiro^b

^a Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil;

^b Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil;

^c Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A malária e leishmaniose visceral (LV) são doenças tropicais que apresentam morbimortalidade significativas. A coinfeção malária e LV pode ocorrer pelas distribuições geográficas sobrepostas dessas doenças. Todavia, apenas dados limitados dessa coinfeção foram relatados e revisados. Por ser um quadro raro, o diagnóstico tardio desta condição pode levar a desfechos desfavoráveis ao indivíduo.

Relato: Foi admitida em nosso serviço, uma paciente do sexo feminino, 21 anos, previamente hígida, procedente de Ariquemes – Rondônia. A história tinha 1 mês de evolução, com febre diária, calafrios, inapetência, dor e distensão abdominal. Ao exame físico apresentava-se com palidez cutâneo-mucosa, emagrecimento e hepatoesplenomegalia. Em exames iniciais foram evidenciados as seguintes alterações: pancitopenia, inversão albumina-globulina, aumento discreto de transaminases, teste rápido para malária e pesquisa de hematozoários em sangue periférico positivos sugestivas de *Plasmodium vivax*. Sinalizado imediatamente pelo laboratório do nosso hospital presença de corpos intracelulares em macrófagos compatíveis com amastigotas de *Leishmania* spp. Solicitamos teste rápido para LV, sendo também positivo, levando ao diagnóstico de coinfeção. Indicado tratamento da malária com cloroquina e primaquina e anfotericina b desoxicolato para LV. Feito ajuste de dose de ambos os tratamentos de acordo com o peso e mantido seguimento conforme diretrizes nacionais. Nas avaliações posteriores a paciente apresentou cessação da febre e melhora da pancitopenia ainda no primeiro mês pós-tratamento, além da resolução da hepatoesplenomegalia após dois meses de seguimento. Como controle da malária, realizado lâminas de verificação de cura (LVC), que passaram a ser negativas desde a segunda LVC.

Conclusão: É necessário uma alta suspeição de coinfeções em indivíduos procedentes de zonas endêmicas, como relatado em nosso caso. Considerar uma abordagem das doenças endêmicas como um todo leva a diagnósticos precoces, reduzindo a letalidade de quadros semelhantes ao apresentado. Medidas como controle de vetores, triagem para as principais

doenças tropicais em zonas com alta prevalência e tratamento adequado, podem levar a melhores desfechos.

Palavras-chave: leishmaniose visceral malária coinfeção

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103583>

VIGILÂNCIA DAS PARALISIAS FLÁCIDAS AGUDAS COMO AÇÃO DE ENFRENTAMENTO DA POLIOMIELITE. ANÁLISE DE SÉRIE DE CASOS DE HOSPITAL TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Lucas de Noronha Lima*, Mariani de Lima Garcia, Matheus Oliveira Póvoa, Thais Cristina Faria Pacheco, Amanda Tereza Ferreira, Michele de Freitas Neves Silva, Nanci Michele Saita Santos, Elisa Donasilio Teixeira Mendes, Pedro Augusto Vasconcellos, Marcia Teixeira Garcia, Mariângela Ribeiro Resende, Christian Cruz Hofling, Rodrigo Nogueira Angerami

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A Paralisia Flácida Aguda (PFA) caracteriza-se por arreflexia, hipotonia, espasmos musculares e pode gerar atrofia muscular. Sua causa de maior importância em saúde pública é a poliomielite. No Brasil, a circulação do vírus selvagem não ocorre desde 1990, certificando sua eliminação em 1994 pela Organização Pan-Americana da Saúde. Considerando que a doença não está erradicada do globo, a queda nas coberturas vacinais e que o Brasil hoje é considerado um país de muito alto risco para surtos, há necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica das PFA. Nesse contexto, este estudo analisa os indicadores da vigilância de PFA em hospital terciário de referência regional no estado de São Paulo.

Metodologia: Estudo descritivo de uma série de casos notificados para PFA entre 2007 a 2023 pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Clínicas da UNICAMP (NVE/HC/UNICAMP) a partir de dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Gerenciador de Ambiente Laboratorial, do SighWeb e do AGHUse do HC/UNICAMP.

Resultados: No estudo foram identificados 29 casos de PFA, todos hospitalizados. O tempo médio entre o primeiro dia de sintomas e a notificação foi de 12 dias, entre intimação e notificação 4 dias e entre o início do quadro e a coleta de fezes, 14 dias. A coleta de amostra de fezes foi realizada em 23 pacientes, sendo 61% no intervalo oportuno até 14 dias. Dos resultados, 15 vieram negativos, 3 cancelados, 3 pendentes e 2 sem pesquisa para poliovírus. Houve coleta de líquido para 26 casos e eletroneuromiografia realizada em 10 pacientes. Reavaliação neurológica após 60 dias foi documentada em 31% dos casos. 24% dos casos encerrou-se como cura com sequelas, 34,5% cura sem sequelas, 34,5% evolução ignorada e 7% não preenchidos. Dentre os diagnósticos finais, 3 apresentaram etiologia infecciosa, 17 inflamatória, 1 vascular, 1 neoplásico, 2 indeterminado e 5 sem informação.

Conclusão: Ainda que exista vigilância estruturada com capacidade de detecção e notificação oportuna de casos suspeitos, mantêm-se os desafios para coleta apropriada de amostras biológicas para pesquisa do poliovírus. Ademais, grande número de casos de PFA não é investigado para outros agentes e não recebe seguimento ambulatorial. Essa análise destaca a necessidade de aprimorar os fluxos operacionais e ferramentas vigentes de vigilância de PFA, garantindo adoção de medidas oportunas para manter a poliomielite como doença eliminada no país.

Palavras-chave: Paralisia Flácida Aguda Poliomielite Vigilância Epidemiológica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103584>

TRABALHO DE LIGA ACADÊMICA

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA PESQUISA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE FORTALEZA-CE

Lorena Agra Ramos*, Timóteo Bezerra Ferreira, Diego Oliveira Maia, Júlia de Hollanda Celestino, Flávia Caminha Rocha, Matheus Arraes Marques, Francisco Augusto da Silva Neto, Tifane Alves da Silva, Maria Clara da Costa Fernandes, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Gislei Frota Aragão

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/objetivo: A População em Situação de Rua (PSR) representa um dos grupos sociais mais vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em decorrência de geralmente viverem em um contexto de muitas privações e comportamentos de risco à saúde, como compartilhamento de utensílios perfurocortantes, sexo desprotegido e escasso acesso a medidas educacionais. Assim, compreender como as informações sobre as ISTs estão sendo repassadas para a PSR é de suma importância no contexto da saúde. Diante disso, esse trabalho objetiva analisar o conhecimento da PSR de Fortaleza acerca das ISTs e das suas formas de prevenção.

Método: Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, utilizando dados coletados por meio de entrevista a PSR do Centro POP de Fortaleza a partir da iniciação científica em desenvolvimento intitulada “Avaliação dos conhecimentos da População em Situação de Rua de Fortaleza-CE sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para a construção do resumo, foram analisados 177 questionários, com foco nas práticas preventivas e no conhecimento sobre as ISTs e suas formas de prevenção.

Resultados: A partir dos questionários analisados, 82,5% dos entrevistados afirmaram já ter tido relações sexuais sem preservativos, 38,4% teve mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses e 67,2% já fez testagem para diagnóstico de ISTs alguma vez na vida. Acerca dos conhecimentos sobre as ISTs, 24,3% informou que o HIV pode ser transmitido por compartilhamento de roupas e talheres; 52% afirmou não haver